

IFRSs em prática
Os RIs na grande
virada da contabilidade
brasileira



Índice

Precusores da grande virada	3
A pesquisa (metodologia e amostra)	4
O RI na transformação	6
Impactos e benefícios de uma nova realidade	8
O novo padrão e a comunicação com o mercado	11
Os esforços da migração na visão dos RIs	14
O futuro em uma nova linguagem	17
Mais qualidade nas demonstrações financeiras	18

Precursores da grande virada

Um longo trecho de uma extensa jornada foi percorrido. Agora, a partir da primeira safra dos balanços conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), o mercado brasileiro ampliou a sua sintonia com a comunidade de investidores internacionais. Os esforços empreendidos foram positivos e também um grande aprendizado foi registrado durante a transformação contábil no Brasil por diversos agentes de mercado, associações de classes e setores da economia.

Neste sentido, o papel de Relações com Investidores (RIs) mostrou a sua posição cada vez mais estratégica no já consolidado mercado de capitais nacional. Mais do que sua posição estratégica para o bom desempenho dos negócios, o profissional de RI vem atuando nesses últimos anos como um agente na compreensão das IFRSs pelo conjunto empresarial brasileiro e um porta-voz da nova era de transparência neste importante ano de transição.

A pesquisa “Os Impactos da Implementação das IFRSs no Brasil”, realizada pela Deloitte, que completa 100 anos de atuação no Brasil, com o apoio do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), traz a visão dos RIs sobre estratégias e movimentos vivenciados no acultramento e primeiros momentos da obrigatoriedade das IFRSs nas demonstrações financeiras produzidas no País.

O levantamento com os RIs permite associar aos principais benefícios já notados na nova linguagem um melhor alinhamento entre as demonstrações financeiras e a influência que o fato traz na ampliação da transparência. A colaboração da adoção do novo modelo na melhora das práticas de negócios pode ser percebida pelas respostas do impacto positivo que ela traz no mercado, na área contábil e, considerando a ampliação do papel estratégico do RI, na estrutura operacional.

A Deloitte e o IBRI esperam que este estudo possa contribuir para que os profissionais de RI e o mercado como um todo avaliem esses primeiros movimentos realizados em uma nova era guiada por um parâmetro mais moderno, preciso e transparente de apresentação dos resultados financeiros. O estudo dos passos iniciais das IFRSs no Brasil e a assimilação dos desafios futuros nas organizações serão fundamentais para os RIs continuarem a desempenhar o seu papel de destaque como a porta de entrada da organização.



A pesquisa

Metodologia

O universo de convidados a participar do estudo “Os Impactos da Implementação das IFRSs no Brasil” foi composto por profissionais de RI de companhias de capital aberto. Para a realização da pesquisa foi disponibilizado às empresas e profissionais das companhias um questionário para preenchimento nos websites da Deloitte, responsável por compilar os dados, e do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI).

No total, profissionais de RI representando 46 empresas responderam ao questionário que continha perguntas relacionadas aos processos de adoção e de início da aplicação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), pautados pelas perspectivas e desafios enfrentados pela organizações representadas por eles. Associações de classe também foram consultadas para fornecer avaliações qualitativas sobre o tema do estudo. A partir da análise do conjunto de respostas desses profissionais que compõem a amostra, por parte da Deloitte e do IBRI, foi elaborado o conteúdo das próximas páginas.

Amostra

A maturidade das empresas que participaram do estudo por meio dos seus profissionais de RI entrevistados pode ser avaliada pelo seu tempo de atuação no mercado, que, em média, é de 40 anos.

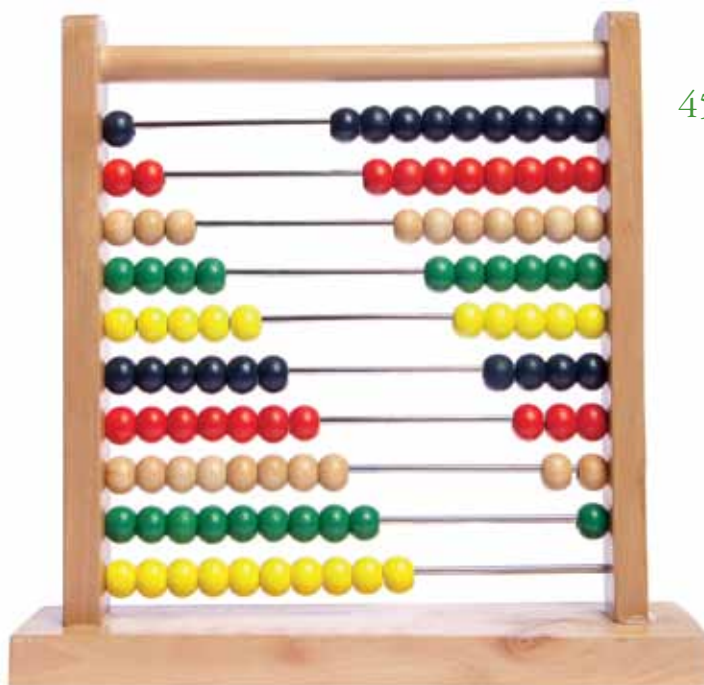
Em 2010, o faturamento somado dessas companhias ultrapassou a casa dos R\$ 40 bilhões. As IFRSs já eram utilizadas por aproximadamente um terço das companhias respondentes antes mesmo do prazo estipulado para a obrigatoriedade.

A amostra da pesquisa contempla os mais diversos setores da economia, porém, pode-se notar a presença de empresas de alguns segmentos altamente regulamentados no Brasil, caso dos setores financeiro e de energia.

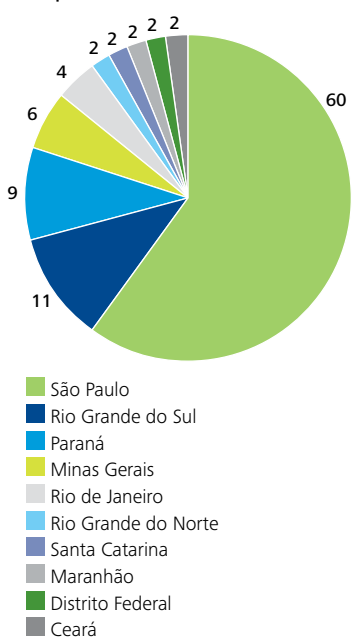
Padrão contábil antes da obrigatoriedade

31% das empresas já contavam com suas demonstrações em IFRS

45% já preparavam em US GAAP

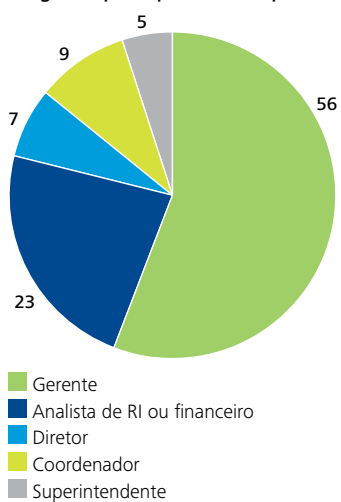


Distribuição geográfica das empresas (em %)

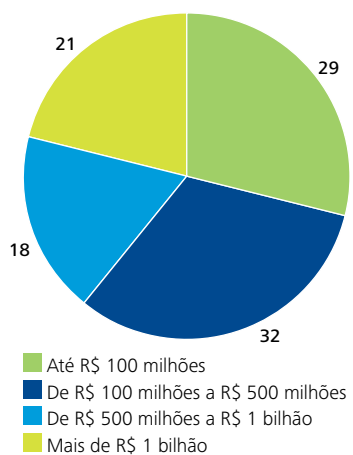


Setores de atuação	(em %)
Financeiro	18
Energia elétrica, gás e saneamento	16
Serviços	12
Transporte	4
Telecomunicações	4
Siderurgia e metalurgia	4
Eletroeletrônicos	4
Construção civil	4
Automotivo e autopeças	4
Alimentos e bebidas	4
Químico e petroquímico	2
Papel e celulose	2
Comércio	2
Têxtil e calçados	2
Tecnologia	2
Agronegócio	2
Outro	14

Cargo ocupado pelos RIs respondentes (em %)



Receita líquida (em %)



O RI na transformação

No mundo todo, as IFRSs passaram a ser o principal padrão utilizado em diversos países, sendo, inclusive, já aceito nos Estados Unidos para as empresas estrangeiras registradas na Securities and Exchange Commission (SEC).

Nesta jornada, o ano de 2011, além de determinar um momento fundamental na grande virada da contabilidade brasileira, colocou em prática uma nova linha de diálogo mais transparente entre as organizações, representadas pelos seus profissionais de RI e o mercado.

Dentro do mundo já operando conforme as IFRSs, a área de RI continua a fortalecer o seu papel como articuladores do diálogo entre as companhias e o mercado. Desta forma, o RI passou a contar com uma linguagem única e compreendida globalmente para apoiar os esforços das organizações na comunicação com os *stakeholders*. Mais do que entender e transmitir as mudanças, o profissional da área ampliou o seu papel estratégico na elevação dos preceitos da transparência a todo o mercado e no zelo pela completa compreensão do novo modelo.

A comunicação, como apontado anteriormente na pesquisa "Difusores da convergência contábil", organizada também em conjunto por Deloitte e IBRI, em 2008, continua sendo, conforme a atual edição da pesquisa, um dos grandes desafios aos profissionais de RI. Neste sentido, é preciso aprimorar constantemente a linguagem mais adequada para falar com diferentes públicos.

Como o principal porta-voz sobre o desempenho das companhias, o RI passou a ampliar o seu papel de comunicador sobre seus resultados e suas estratégias para também atuar como elemento estratégico nas transformações inseridas na primeira safra de demonstrações conforme as IFRSs.

Perfil estratégico

O papel dos RIs como articulador das mudanças demanda um acompanhamento e interação sobre as transformações contábeis em vigor no mundo. Parte desta necessidade é associada à maturidade do mercado de capitais nacional e ao contínuo crescimento do interesse internacional em acessar o mercado brasileiro. Esses fatores demonstram a necessidade das empresas em contar com áreas dedicadas ao relacionamento com investidores.

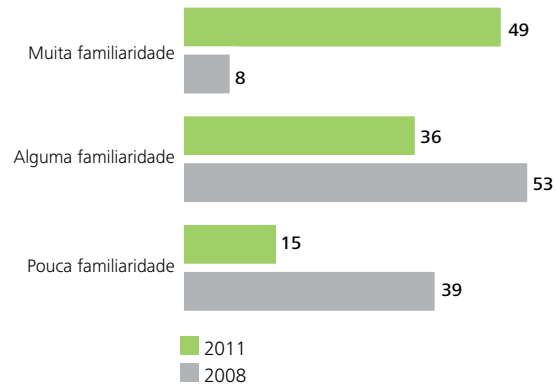
A grande virada na contabilidade brasileira serviu como impulso às responsabilidades dos profissionais de RI, agora, mais exigidos no fortalecimento da compreensão das mudanças neste primeiro ano de aplicação no Brasil e no alinhamento às práticas globais.



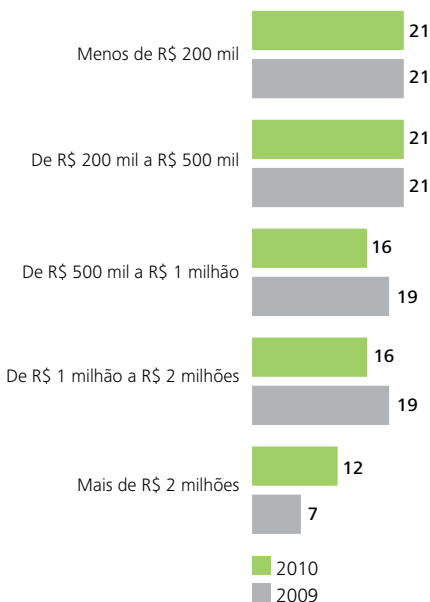
Mais da metade dos RIs participantes do estudo "Os Impactos da Implementação das IFRSs no Brasil" afirma possuir bons conhecimentos ou conhecimento suficiente sobre o novo padrão. Ao comparar as respostas com o estudo "Os Impactos da Convergência Contábil", de 2008, há uma grande evolução. Naquele momento, menos de 10% dos participantes apontavam ter muito conhecimento sobre as alterações.

A partir da análise dos impactos e dos benefícios na visão dos participantes, é possível determinar que as IFRSs funcionam como uma ferramenta estratégica dos RIs para efetuar uma comunicação mais clara e efetiva com analistas e mercados espalhados ao redor do planeta.

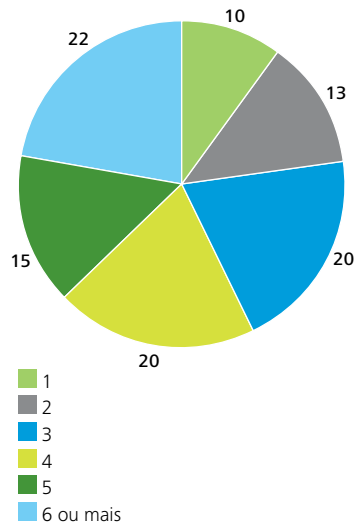
Grau de familiaridade dos RIs com as IFRSs (em % da amostra de RIs)



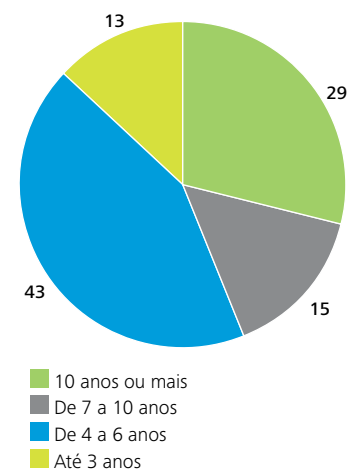
Investimentos feitos em atividades de RI ao longo de 2009 e 2010 (em % de amostra de RIs)



Número de profissionais na área de RI (em %)



Tempo médio da operação da estrutura de RI nas companhias (em %)



Impactos e benefícios de uma nova realidade

IFRSs em prática

Mais do que atuar como articulador das mudanças ocasionadas pela adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras das empresas, o papel do RI exige um acompanhamento muito próximo sobre as transformações que possam refletir nos resultados e na comunicação das atividades da companhia.

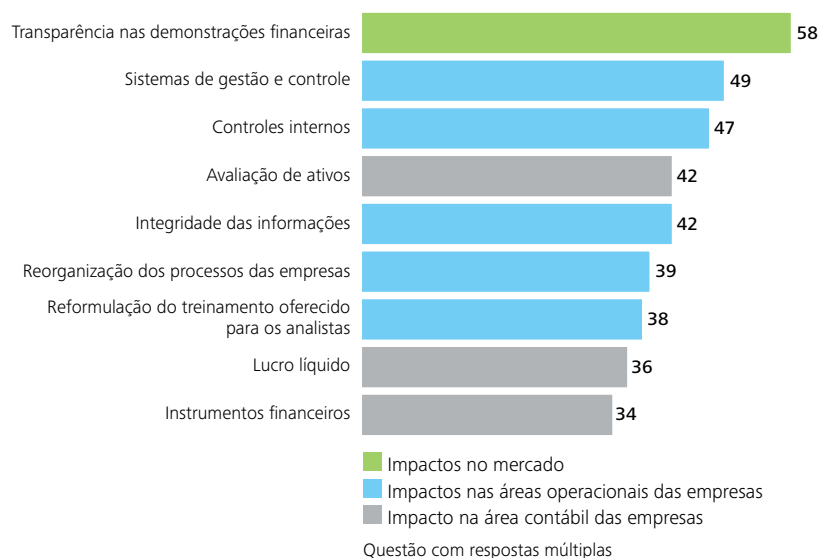
Nos últimos anos, o movimento acelerado sobre as discussões em torno de diversos tópicos impactados pela migração contábil exigiu uma atuação muito próxima dos RIs nas conversas para uma excelente preparação do profissional no papel de esclarecedor de dúvidas e eventuais situações que pudessem impactar e causar volatilidade do preço das ações.

Agora, em uma nova etapa já marcada pela adoção e obrigatoriedade da utilização das IFRSs, é fundamental a continuidade do acompanhamento dos profissionais de RI sobre os pronunciamentos e interpretações que podem afetar a forma como o desempenho das organizações será consolidado.

Impactos rumo à transparência

Para os entrevistados da pesquisa “Os Impactos da Implementação das IFRSs no Brasil”, o fortalecimento da transparência nas demonstrações financeiras é o principal impacto positivo (58%) do novo padrão – um fator totalmente associado ao profissional que representa a organização perante o mercado e atua na gestão estratégica de suas atividades.

Impactos positivos das IFRSs já observados no mercado e nas organizações (em % da amostra de RIs)



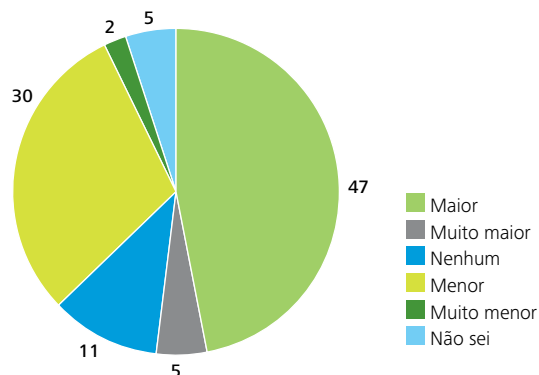
Na visão dos RIs as mudanças ocasionadas pelas IFRSs vão além dos aspectos contábeis. Em áreas operacionais da empresa, a avaliação positiva dos entrevistados a partir da adoção do novo padrão traz como destaque para 49% dos respondentes a melhoria dos sistemas de gestão de controle. Outras áreas operacionais nas quais também já foi possível presenciar destaques positivos são as de controles internos (47%), integridade das informações (42%), reorganização dos processos das empresas (39%) e reformulação do treinamento oferecido aos analistas (38%).

Na área contábil, mesmo demonstrando mais confiança no estabelecimento das mudanças em médio prazo, os RIs apontam que a migração já registrou impactos positivos na contabilidade das empresas com destaque para a avaliação de ativos (42%), lucro líquido (36%) e instrumentos financeiros (34%).

A estrutura contábil das empresas foi a que mais precisou se adaptar às mudanças causadas pelas transformações advindas com a chegada das IFRSs. Tanto a área técnica (78%) quanto a estatutária (46%) da contabilidade são vistas pelos RIs como as que foram mais afetadas, ao lado da estrutura tributária (32%).

Mesmo inserida no processo de transformação ocorrido na realidade contábil brasileira, a estrutura de RI e planejamento foi apontada como uma das menos impactadas com a mudança para o novo padrão (16%), o que mostra a importância do profissional da área em estar atentos às transformações que ocorrem nas demais áreas da organização e, principalmente neste caso, na compreensão de como as atividades contábeis e tributárias foram afetadas em sua organização para o atendimento aos novos requerimentos do padrão contábil adotado pelo Brasil.

Lucro líquido apresentado pelas empresas conforme as IFRSs* (em %)



* Com base nos resultados divulgados conforme o novo modelo contábil na comparação com o antigo padrão utilizado

Outro importante fator de impacto avaliado pelo levantamento aconteceu no lucro líquido reportado pelas empresas. Para 52% da amostra, a publicação no novo modelo trouxe um resultado superior à comparação com o antigo padrão utilizado pela organização.

Benefícios da transição

O reforço à transparência é também muito associado aos principais benefícios da adoção das IFRSs no País a partir da opinião dos RIs. Para eles, o novo padrão possibilitou um maior alinhamento com as demonstrações financeiras do mercado (50%) e uma melhor interpretação das informações financeiras da empresa (42%).

A percepção dos entrevistados sobre os benefícios já presentes nas primeiras divulgações de balanços com o novo padrão é nítida. Porém, os RIs deixam claro também que ainda é cedo para avaliar a extensão exata das mudanças e como elas vão influenciar o ambiente de negócios, como o acesso a linhas de créditos internacionais e redução de custo de capital.

A visão das entidades

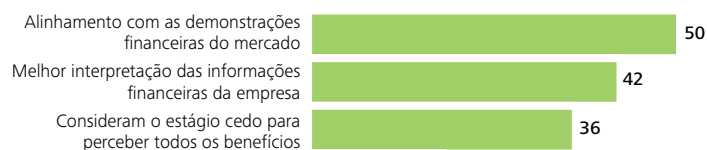
“Acima de tudo, as IFRSs simplificam o entendimento das demonstrações financeiras de companhias brasileiras por parte dos investidores e analistas estrangeiros.”

Antônio Castro, presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)

Quando se avalia o cenário posterior à adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras das empresas que operam no Brasil e as dúvidas que surgiram desde então, a visão dos RIs sobre os pontos já tidos como benéficos é importante, pois traz um reconhecimento à transposição dos desafios impostos às estruturas contábeis e operacionais das organizações desde o momento em que a obrigatoriedade rumo ao novo padrão foi determinada.

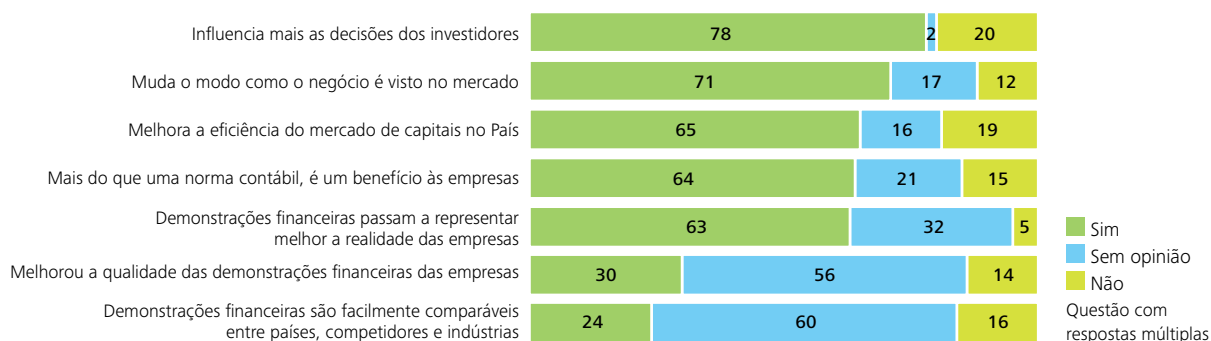
Neste sentido, a visão dos RIs sobre como o processo de adoção das IFRSs vem ocorrendo na prática sinaliza um dos resultados mais positivos do levantamento. A percepção dos respondentes da pesquisa permite concluir que o novo modelo já fornece informações que podem influenciar na decisão de investidores e colaborar para uma melhor eficiência ao mercado de capitais no País.

Benefícios da adoção das IFRSs (em % da amostra de RIs)



Questão com respostas múltiplas

Fatores influenciados a partir da adoção das IFRSs (em % da amostra de RIs)



A visão das entidades

“O impacto da adoção das IFRSs no mercado externo é altamente positivo, uma vez que há igualdade de conceitos no tratamento das informações contábeis, o que privilegia a concorrência tanto no custo dos bens e serviços oferecidos, bem como aos investidores que queiram aplicar no País com vantagens competitivas.”

Domingos Orestes Chiomento, presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC/SP)

O novo padrão e a comunicação com o mercado

O elo fundamental

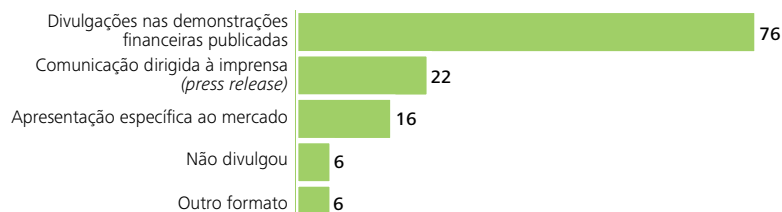
A comunicação pode ser encarada como o grande caminho a ser percorrido pelo profissional de RI. Sem ela, a aproximação entre a empresa e os investidores não acontece da forma mais eficiente possível e pode afetar o seu papel estratégico dentro do ambiente de negócios.

Justamente por estar entre os dois lados – empresa e público externo –, o RI vivencia uma situação crítica e delicada, que demanda preparo para evitar qualquer situação que possa prejudicar as análises que são elaboradas pelos investidores.

Ao avaliar as ferramentas utilizadas para divulgar as mudanças advindas do novo padrão, poucas organizações utilizaram formas específicas, como comunicados à imprensa ou apresentações ao mercado. A ampla maioria utilizou as próprias demonstrações financeiras para divulgar ao mercado a implantação das IFRSs e as mudanças relacionadas ao novo padrão.

Apenas 30% da amostra (*gráfico na página 10*) concordam que o novo padrão trouxe melhorias à qualidade das demonstrações ao longo do período de implantação, mesmo as utilizando como principal ferramenta para comunicar as mudanças. Esta avaliação e a análise das iniciativas para comunicar as mudanças aos públicos de interesse permitem determinar que na visão dos entrevistados há espaço para melhorar a qualidade das demonstrações financeiras das empresas.

Como a empresa divulgou a implantação das IFRSs ao mercado (em % da amostra de RIs)



Questão com respostas múltiplas

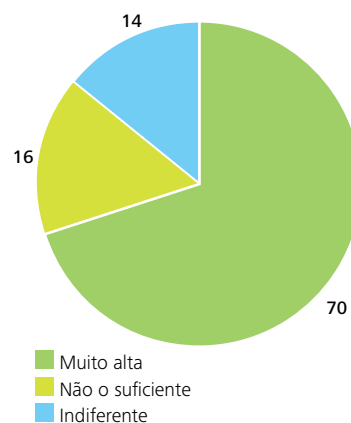


A disseminação das mudanças

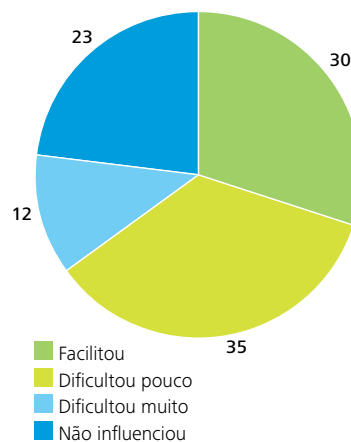
Para os RIs, a disseminação das mudanças no mercado apresentam visões com dois ângulos distintos. Em um primeiro momento, os profissionais da área se mostram confiantes em relação à compreensão das mudanças e dos impactos das IFRSs nas demonstrações financeiras (DFs) e nos resultados por parte dos investidores, gestores de fundos e analistas. A questão pode ser entendida como uma das consequências do novo padrão ser uniforme em diversos países e contar com regras mais claras e abertas a interpretações.

Por outro lado, os entrevistados não enxergam que as IFRSs facilitaram o esclarecimento das DFs com os mesmos públicos. Esta visão oblíqua apenas colabora para a importância da participação dos RIs no apoio ao esclarecimento de dúvidas e na oferta de informações adicionais sobre o comportamento das empresas e a respeito de como os números podem ter sido afetados pela adoção das IFRSs.

Compreensão dos investidores sobre os impactos das IFRSs nas DFs (em % da amostra de RIs)



A implantação das IFRSs facilitou ou dificultou os esclarecimentos das DFs? (em % da amostra de RIs)



A visão das entidades

“Neste novo cenário, os RIs passam a ampliar o seu papel estratégico para elevar os preceitos de transparência das IFRSs a todo o mercado e zelar pela sua completa compreensão.”

Ricardo Florence, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI)

Desafios para uma comunicação eficiente

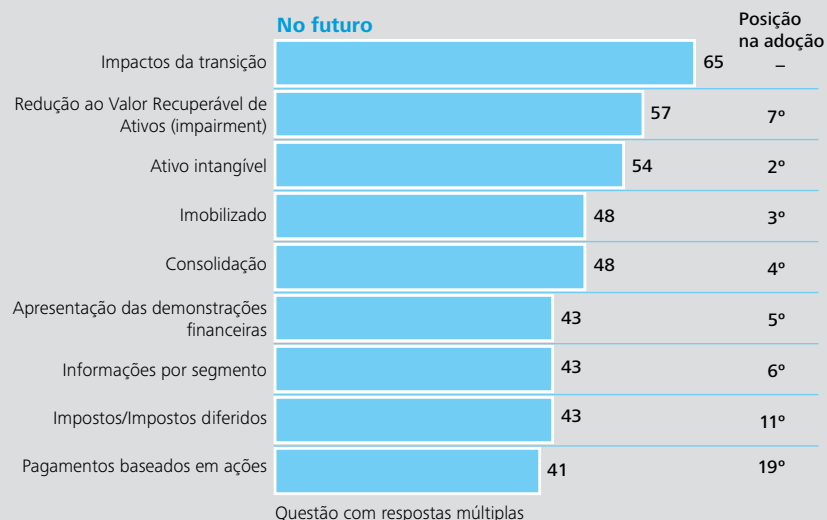
A identificação dos temas mais complexos na comunicação com o mercado, a partir das mudanças realizadas ao longo do processo de transformação da contabilidade brasileira ocasionada por meio da adoção das IFRSs, mostra os pontos de preocupação mais relevantes desde o início da convergência e também os que futuramente serão destaques na divulgação das informações.

O papel estratégico dos RIs dentro das organizações deve colaborar para que toda a estrutura de produção de informações financeiras da companhia compreenda os principais pontos de mudança e como eles podem influenciar a comunicação dos resultados.

A principal preocupação durante o processo de adoção, indicada por 61% dos participantes, foi justamente o impacto da primeira adoção e como os balanços passariam a ser compreendidos. Temas amplamente discutidos nos últimos anos, como ativos intangíveis (48%), ativos imobilizados (43%) e consolidação contábil (39%), também foram destacados como elementos complexos na comunicação com investidores ao longo do período de convergência e divulgação da primeira safra no novo padrão.

No futuro, o pagamento baseado em ações é o tema que mais demonstra preocupação quando relacionado à amostra no momento da adoção (de 22% para 41% nas divulgações futuras). Já o ativo intangível (54%) e imobilizado (48%), segundo a amostra, aparecem como um dos principais temas complexos de comunicação com o mercado também no futuro.

Principais temas considerados complexos na comunicação com o mercado (em % da amostra de RIs)



Os esforços da migração na visão dos RIs

Antecipação para o sucesso

Um processo de convergência como o realizado pela contabilidade brasileira rumo à obrigatoriedade das IFRSs exige muita preparação e antecipação. Grande parte dos entrevistados afirma ter obtido uma implementação eficaz. Porém, a maioria da amostra (56%) destacou fatores que poderiam ter sido melhor conduzidos para uma maior eficiência na implementação.

Deste segundo grupo, a principal justificativa para a presença de algumas interferências ao longo do processo de convergência foi justamente o tempo; a implantação deveria ter sido realizada com maior antecedência (70%).

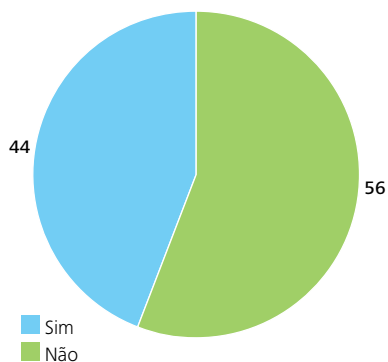
As pessoas e os sistemas de informações, elementos cruciais no processo de adoção das IFRSs, também foram considerados fatores que deveriam ter sido melhor conduzidos pela amostra de entrevistados que consideraram a implementação como não completamente eficaz.

Condução e investimentos

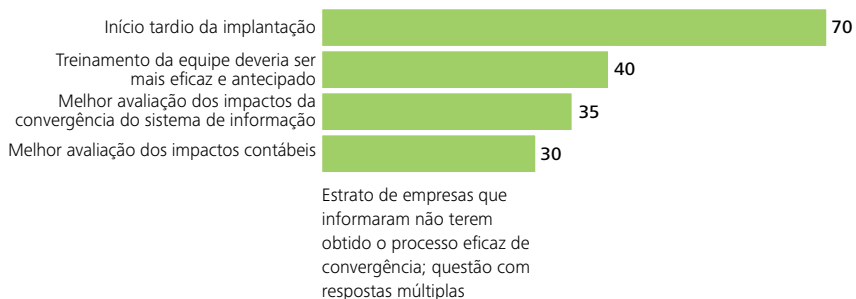
Os RIs participantes apontam o grande passo que a transformação contábil trouxe. Para isso, eles reconhecem que as empresas investiram e conduziram esforços para poder se adaptar às IFRSs e melhor atender o cronograma de adaptação. Segundo 41% dos entrevistados, os investimentos na implantação das IFRSs ultrapassou os R\$ 500 mil. Nesta soma, também são considerados os gastos com equipes e publicidade legal.

A preocupação com as pessoas ao longo da migração contábil também é notável nos esforços conduzidos pelas próprias empresas. A capacitação de funcionários – apontada por 26% dos pesquisados – é mencionada logo na sequência das duas principais atividades que concentraram grandes esforços, a busca de informações sobre o novo padrão (34%) e a produção das informações comparativas (32%), sendo esta última uma atividade realizada com mais intensidade nos momentos finais para a adoção das IFRSs.

Processos de convergência considerados eficazes (em % da amostra de RIs)



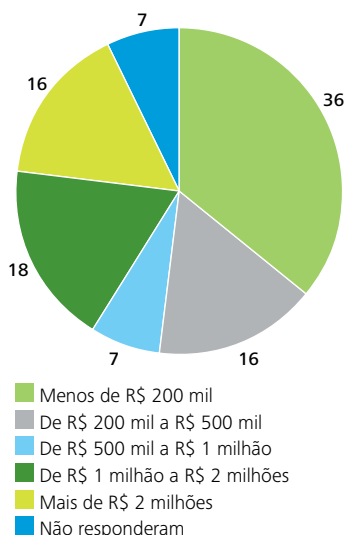
Fatores apontados para a não eficiência plena do processo (em % da amostra de RIs)



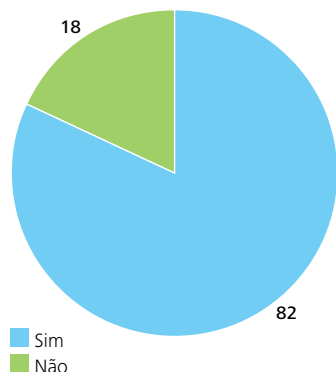
A ampla maioria (82%) das organizações representadas por seus RIs se utilizou de profissionais externos durante o processo de convergência, contando principalmente com o auxílio de consultoria contábil e treinamento profissional.

É notável o baixo número de organizações (8%) que indicaram a contratação de consultoria para apoio nos sistemas de Tecnologia da Informação (TI), um ponto considerado crucial para uma migração eficaz. A análise dos impactos nos sistemas de gestão e informação foi indicado por 35% das empresas que não obtiveram um resultado satisfatório no processo de migração como um dos fatores que deveria ter recebido mais atenção.

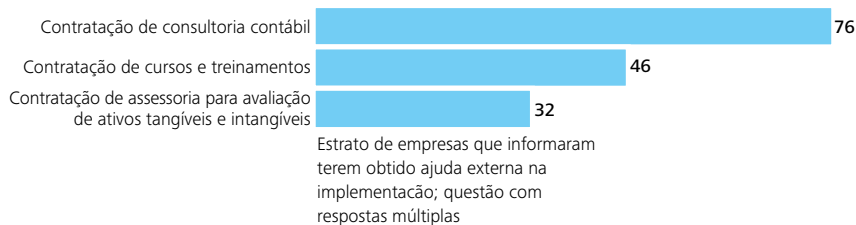
Investimento realizado para a implantação das IFRSs (em % da amostra de RIs)



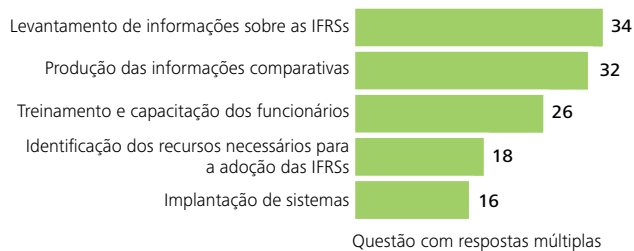
A organização contou com ajuda externa para implementação das IFRSs? (em % da amostra de RIs)



Apoio externo nos esforços de migração contábil (em %)



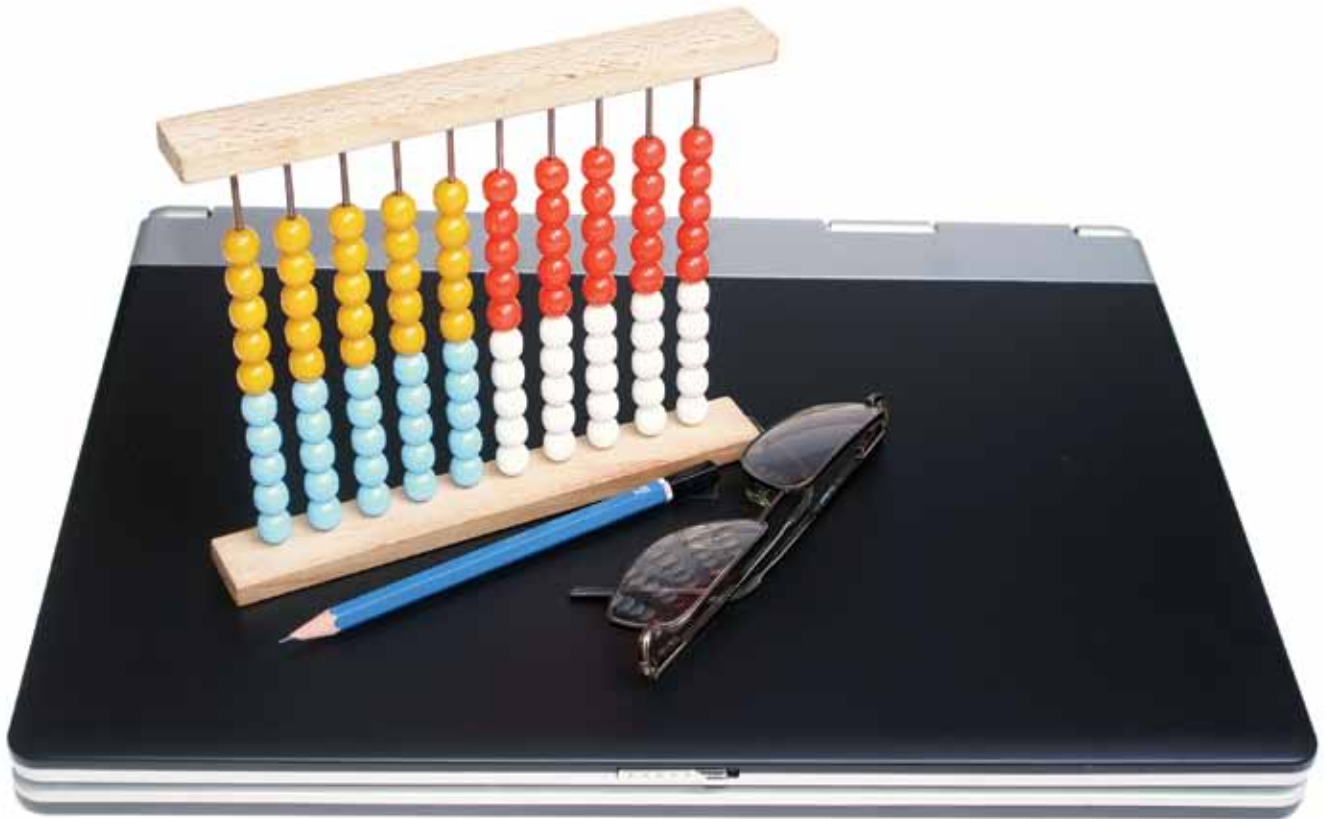
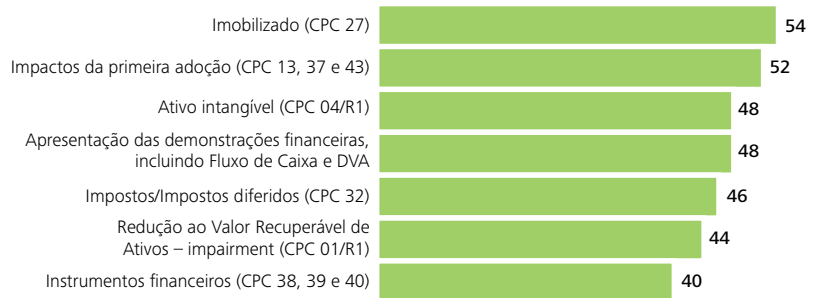
Principais esforços conduzidos pelas organizações rumo às IFRSs (em % da amostra de RIs)



Consolidação, ajustes e reclassificação

No processo de comunicação com o mercado na primeira safra de balanços conforme as IFRSs, os profissionais de RI também avaliaram quais foram os principais pontos no processo de convergência estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e que demandaram ajustes ou reclassificação para comparabilidade nas demonstrações financeiras no novo padrão. Os fatores apontados podem ter contribuído na resposta dos RIs sobre as diferenças no lucro líquido apresentado pela companhia (*ver gráfico na página 10*) após a conversão do padrão anterior para o novo modelo.

Principais tópicos que resultaram em ajustes ou reclassificação no consolidado em IFRSs (em %)



O futuro em uma nova linguagem

Os profissionais de RI participantes do estudo fornecem uma importante visão sobre como foi o processo de migração do padrão contábil adotado no Brasil para as IFRSs. Da mesma forma, eles permitem avaliar que o acompanhamento próximo às mudanças é fundamental para transmitir de forma segura e inequívoca o desempenho correto das organizações que representam.

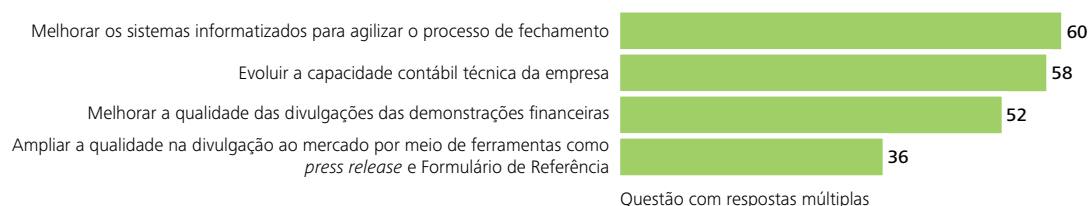
Agora, em uma realidade já direcionada pelas IFRSs e com o impacto da transição já reconhecido, cabe aos RIs atuar na manutenção e contínua melhora das práticas de governança, transparência e de comunicação com o mercado.

Na visão de futuro, é possível ver uma preocupação dos RIs sobre processos dentro da organização, o que demanda uma maior capacidade de gestão para poder apoiar a companhia na etapa final de toda a cadeia de informação; a divulgação ao mercado. Portanto, cabe aos RIs auxiliar as organizações na

integração das áreas de TI e contábil, principalmente para atender de forma mais rápida os novos prazos para entrega dos balanços trimestrais a partir de 2012, e continuar no aprimoramento da comunicação sobre os impactos que o novo padrão trouxe nos resultados.

Esse reconhecimento é importante para que a continuidade nos esforços de melhorias da contabilidade brasileira traga de forma acelerada todos os benefícios em fazer parte de uma linguagem compreendida por investidores espalhados pelo mundo – principalmente, em um momento no qual o Brasil e as suas organizações se posicionam com destaque na capacitação de atração de investimentos. O RI, com o seu papel fundamental na implantação e, agora, na disseminação das IFRSs no Brasil, deve continuar a promover o diálogo e manter uma constante atualização para ser plenamente eficaz na sua função estratégica dentro da companhia que representa.

Estratégias futuras para melhor eficiência conforme as IFRSs (em % da amostra de RIs)



Motivo para se adaptar com rapidez

A partir de 2012, o prazo para a entrega dos balanços trimestrais (ITRs) será reduzido de 45 para 30 dias após o encerramento do período.

Mais qualidade nas demonstrações financeiras

Há importantes aspectos qualitativos para a elaboração e a apresentação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs. A melhora da qualidade, em muitos casos, pode estar simplesmente relacionada a melhorias na clareza ou na utilidade das informações transmitidas.

Para os RIs é importante ter ao alcance as dez dicas abaixo para a constante evolução nas informações transmitidas a partir das demonstrações financeiras:

1. Identifique separadamente classes adicionais de ativos e passivos, receitas e despesas, além do mínimo exigido. Utilize nomenclaturas que forneçam mais detalhes sobre a natureza das classes;
2. Trate as notas explicativas que fornecem detalhe sobre saldos específicos como algo maior do que uma mera reconciliação preparada para contadores;
3. Quando divulgar itens da demonstração de resultado nas notas explicativas, inclua também informações sobre fluxos de caixa para os eventos que estão sendo abordados em ambas as demonstrações;
4. Quando incertezas são tratadas, considere divulgar os vários cenários para os eventuais desfechos;
5. Forneça informações por segmento na demonstração de resultado, próximos aos totais consolidados;
6. Além de explicar as escolhas das políticas contábeis da entidade, explique a natureza das decisões tomadas e seus raciais;
7. Se uma estimativa é relevante para o balanço ou uma conta específica, analise as mudanças de estimativa ou suas premissas no mesmo nível de detalhe das variações das contas que foram afetadas;
8. Tente, se possível, colocar informações comparativas na mesma linha das informações para o ano corrente;
9. Se uma conta é constituída por vários componentes que, por sua vez, são estimativas que requerem esclarecimentos detalhados, identifique os diversos componentes que aparecem nas demonstrações financeiras, mostre como eles se relacionam uns com os outros e, então, forneça detalhes das premissas adotadas;
10. Forneça informações sobre elementos não contábeis relevantes, bem como os valores agregados ao detalhar os saldos contábeis.

Confira as dicas detalhadas e mais informações sobre as IFRSs em www.deloitte.com.br

“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© 2011 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

